

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

7 ABRIL 2024 – N.º 880

Sugestões de Cânticos

III Domingo da Páscoa

Entrada

Ó Páscoa gloriosa – NCT.175

Apresentação dos Dons

A messe é grande
CT.726/OC.14

Comunhão

Vinde comer do meu pão
OC.269

Depois da Comunhão

Vós nos resgatastes – Az.Olv.

Final.

Ide por todo o mundo
CEC.I.158/NCT.355

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM : 963 956 909

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com
Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

A Palavra

Ano B -III Domingo da Páscoa – 14 de Abril

Primeira Leitura – Profeta – Livro dos Actos dos Apóstolos 3,13-15;17-19.

Segunda Leitura – Apóstolo – 1.ª Carta de São João 1-5ª.

Evangelho – São Lucas24,35-48:

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocaí-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

A Comunidade

- Domingo, 7 de Abril, ...DA DIVINA MISERICÓRDIA.
- Terça-feira, 9, às 17h., reunião da Conferência Vicentina; recomeço das actividades da catequese paroquial.
- Domingo, 14, Semana de Oração pelas Vocações; das 12.15h. às 13h., reunião de catequistas.

A Bíblia

851. Segundo o evangelho de São João, quais foram as três (ou quatro) mulheres que estavam junto à cruz de Jesus?

SOLUÇÕES: - 850. Nabateus (1Mac 5.24).

A Testemunha

Páscoa hebraica e Páscoa cristã

A «páscoa» designa originariamente a «festa» que os judeus celebravam todos os anos comendo o cordeiro pascal na noite de 14 para 15 do mês de Nizan, em memória da saída do Egipto. Segundo o livro do Êxodo 12, 11 S., é a «passagem» do Senhor. A esta noite se junta a semana que vai de 15 a 21 de Nizan, chamada «a festa dos ázimos». Mas na linguagem corrente as duas festas confundiam-se e chamavam-se indistintamente a «páscoa». É assim que os evangelhos empregam a palavra quando falam da «festa dos ázimos que é chamada Páscoa» (Lc. 22, 1). Assim se explica também a expressão paulina da 1Cor. 5, 7: «Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado. Celebremos, pois, a festa, não com o velho fermento da malícia e da corrupção, mas

com os ázimos da pureza e da verdade». A imolação do cordeiro é pois o fundamento e a origem da festa dos ázimos. Apoiando-se neste texto da 1Cor. 5, 7, os cristãos dos primeiros tempos começam a chamar «páscoa» à comemoração anual da Paixão do Senhor. Da páscoa judaica os cristãos receberam o nome, a data e o simbolismo, mas a realidade nova é Cristo, o cordeiro pascal da nova aliança. Já os escritos apostólicos ensinavam, em cada uma das suas páginas, o carácter pascal da salvação em Jesus Cristo. Não admira pois que os cristãos, conscientes de formarem o novo Israel, vissem na morte do Senhor a plena realização da páscoa judaica.

LUÍS RIBEIRO, BNPL, 29-31, p. 19ss.

II Domingo de Páscoa

1.ª Leitura – Livro dos Actos dos Apóstolos 4,32-35

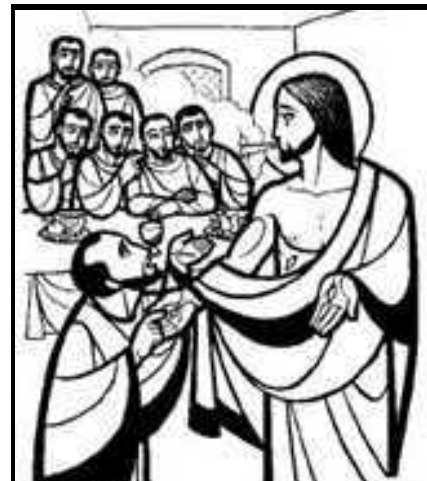
"Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade."

2.ª Leitura - Primeira Epístola de São João 5, 1-6

"Todo o que nasceu de Deus vence o mundo."

Evangelho – São João 20, 19-31

"Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto."



Celebramos o segundo domingo da Páscoa, o tempo litúrgico que se prolonga, durante cinquenta dias, até à solenidade de Pentecostes.

A Ressurreição de Cristo, o verdadeiro fundamento da nossa fé, revela-se como um acontecimento dentro da história dos homens, mas que rompe com a própria história, pois ultrapassa tudo o que é visível aos olhos dos homens. Só por uma vivência interior, Cristo é reconhecido pelos seus contemporâneos na condição de ressuscitado.

Na primeira leitura – do Livro dos Actos dos Apóstolos -, tomamos consciência da forma como os primeiros cristãos viviam o mandamento revelado pelo Senhor na partilha de bens e no testemunho do amor de Cristo ressuscitado.

A segunda leitura - da Primeira Epístola de São João - recorda-nos o que se entende por ser cristão. Primeiro que tudo, trata-se de uma adesão pessoal a Cristo fundamentada na fé que contradizia, então, as convicções religiosas do judaísmo.

O Evangelho de São João mostra-nos o novo modo de existência de Jesus, vinculada pela interioridade da fé que O torna visível aos nossos olhos. Mas também não deixa de se revelar ao transmitir o ministério do perdão à Igreja nas pessoas dos apóstolos para todo o sempre.

Leitura Orante

Lectio Divina



1.ª Leitura – Senhor Jesus, os bens deste mundo são uma dádiva generosa de Deus em favor de todo o povo. Mas os homens distorcem muitas vezes os teus projectos porque se deixam seduzir pelo egoísmo. Dá-nos coragem para seguir o exemplo dos que Te seguiram logo de início, os primeiros cristãos.

2.ª Leitura – Senhor Jesus Cristo, concede-nos o dom da fé para Te seguirmos em todas as circunstâncias da nossa vida; o dom da caridade, para que Te amemos com verdade na pessoa dos nossos irmãos; o dom do teu Espírito para darmos testemunho de que Tu continuas bem vivo no meio dos homens.

Evangelho – Nós Te bendizemos, Deus nosso Pai, porque, graças ao Teu Filho, Jesus Cristo, ressuscitado para criar uma nova humanidade, para vivermos como irmãos, nos redimistes com a tua graça e com o teu perdão. Nós Te bendizemos, pelo dom da fé gerada no baptismo; concede-nos uma firmeza de espírito que ultrapasse as aparências e as barreiras que são fruto da nossa fragilidade. Não somos capazes de Te ver com os nossos olhos terrenos como o apóstolo Tomé; mas toma posse de nós, pela tua graça e pelo teu perdão, nos dias de peregrinação por este mundo em que vivemos.

Em Cristo nosso Senhor./Ámen.